

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.

Redacção e administração—Rua de S. Thiago 14 e 16

Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.



Condições d'assignatura

Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.

Publicações—Anuncios e communicações, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

GUIMARÃES, 7 DE Setembro DE 1992

REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

Passa agora o anniversario de uma epocha da nossa historia que não é ocioso rememorar; vac fazer 66 annos que a guarda nacional e o povo obrigaram a rainha a revogar a Carta de D. Pedro e a proclamar de novo a velha Constituição de 1822.

Chamou-se a isso «Revolução de Setembro» e assim foi lançada á margem essa Carta, origem de uma guerra civil, que fôra em Guimarães acclamada e jurada com grandes festas em 31 de julho de 1826, reacclamada em 1 de junho de 1828 e terceira vez jurada na presença do general commandante da divisão de operações do norte do Douro, Barão do Pico de Celeiro, em 28 de março de 1834.

Esta revolução, realisada com uma facilidade e uma presteza que espantou os vencedores, não significava, ao que parece, a grande força d'estes, mas a podridão e o decahimento das coisas ven-

cidas. Dois annos de systema constitucional e de Carta traziam a maioria dos politicos desgostosos e desapontados. O governo, a que presidia Terceira, sentia-se abalado e mal seguro. Nas camaras Manoel e José Passos, Rodrigues Sampaio, Costa Cabral, José Estevão e outros faziam-lhe uma opposição vehemente, uma lucta tão accesa que elle teve de dissolver-as e fazer novas eleições.

Por quasi todo o reino andava um fermento de revolta que era o ultimo arranco da liberdade moribunda; mas aqui em Guimarães o Setembrismo tinha poucos amigos e, fóra alguns miguelistas, como o Domingos Cardoso de Macedo, capitão-mór no tempo do absolutismo e o Gaspar Leite, do Cano, que em dezembro de 1836 foi preso em uma quinta ao pé de Lindoso por se achar envolvido n'uma sedição, todos eram cartistas ou «chamorros» como os outros lhes chamavam.

E a proposito lembra-nos agora um episodio d'aquelle tempo, que vamos contar.

Sucedeu elle em 1838, governando os setembristas sob presidencia do Marquez de Sá da Bandeira.

O reino atravessava então esse periodo agitado que só veio a terminar depois de 1851.

Dois annos atraz déra-se a

revolução de Setembro e a Belemzada; um anno antes a sedição dos Marechaes.

N'aquelle mesmo anno de 1838, em Lisboa, ao recolher a procissão de «Corpus-Christi», houve tumultos graves provocados pelo partido da «Montanha». Costa Cabral, acompanhado de Silva Carvalho, salvou-se então n'um trem á desfilada, disparando as pistolas sobre a multidão, e Sá da Bandeira deuen a vida á condecoração contra que se embotou a bayoneta que lhe enviaram ao peito.

Em Braga, no mez de junho, por uma questão de decimas, o povo sublevara-se, não conseguindo contel-o o administrador interino Marquez Murta, enfiado de pavór, e sendo necessario publicar a camara um bando annunciando que immediatamente representaria á rainha para que diminuise o peso dos tributos. O conego Montalverne, perseguido, escapou por uma unha negra.

Em Guimarães, pela mesma occasião, davam-se tambem tumultos por causa de contribuições vexatorias. A camara esbaujava os rendimentos, onerava os contribuintes e gastava cem mil reis em pintar o mônio de pedra que estava sobre a Alfandega, quando a despeza de meia moéda feita com elle seria já uma exorbitancia.

Pouco antes, o regimento, que era o 18 de infantaria, sublevava-se em parte, dando vivas ao major e môrras ao coronel José Teixeira de Mesquita (que veio a ser Barão das Lages) em frente de sua casa no largo da Misericordia. Fóra necessario um acto de coragem para o domar e o capitão Peixoto expóz a vida quando no Campo da Feira, á frente da sua companhia, que se negava a obedecer-lhe, clamou:—«Ou marcham, ou mato-os e matam-me!» O Barão do Almargem correndo á pressa da sua quinta de Caneiros, chegou quando já não era preciso.

Sete foram varados ao rufar do tambor, amarrados ás oliveiras que ficam por cima do quartel, e com tal crueza que os algozes revezavam-se cançados. Um que era cabo morreu na Santa Casa e quatro estiveram ás portas da morte.

As quadrilhas infestavam o paiz de sul a norte.

Na Gralheira, o padre Manoel Correia, de Cutello capitaneava uma horda que fustigava dois homens ligados pelas costas um ao outro, entre o choro afflicto da familia.

Em Castello de Paiva, um bando armado assaltou a cadeia, libertando um preso e assassinando o regedor.

No logar da Magdalena, na estrada de Vizella, um mar-

chante era preso e roubado á hora do dia.

Andava assim o paiz quando isto se deu.

N'aquelle tempo o largo da Oliveira ainda conservava a sua physionomia antiga com tres renques de casas alpendradas sobre tôscas columnas de pedra. O edificio da camara, a norte assentava sobre arcos em ogiva, coroado de ameias com a sineira ao meio e o relógio de sol a um canto; ao nascente fazia resalto a torre quadrangular. Em frente da igreja erguia-se o padrao de Nossa Senhora da Victoria com o velho cruzeiro vindo da Normandia e n'um polygono de granito florescia a oliveira sagrada, miraculosamente reverdecida, que o brazão da villa representa.

Junto aos Paços do Concelho, na fachada do poente, era a hospedaria da Joanna dos pastéis, a Joanninha da tradição e dos romances de Camillo. Cavallos tropeavam constantemente sob o alpendre, chegados de longe, ou retiravam para a alquilaria do Gaitas, do lado de baixo do Toural.

Atravez dos arcos da camara via-se a praça do Peixe e capella de S. Thiago onde, segundo a tradição, o santo apostolo disse missa.

N'esse dia uns homens d'aspecto suspeito e chapéu des-

FOLHETIM (1)

A CEIA DOS CONEGOS

(Parodia á Ceia dos Cardeaes)

FIGURAS

Conego Rufino, chantre.
Conego Montargil, mestre-escola e arcediago de Villa Cova.
Conego Gonçalves, thesoureiro-mór.
Dois coreiros, que não falam.
O sineiro da collegiada, velho e cego, que tambem não fala.

Em Guimarães.—Priorado:

Uma grande sala no Priorado.—Paredes brancas e despidas de ornatos.—Amplio tecto de castanho sem apainelamentos.—Ao fundo, duas portas, e entre ellas um oratorio, fechado.—Ao lado direito do oratorio o retrato de um D. Prior.—A D., duas janellas, que dão para o quintal. No vão d'estas duas janellas um manicardo, ao lado do qual estão encostados um violoncello e uma viola franceza. N'uma cadeira proxima, com espaldar de couro lavrado e plegaria amarella, um violino e uma flauta.—A E., tres janellas. No vão das primeiras duas, balcão, uma mesa, servindo de aparador, e sobre ella pratos e travessas de faiança nacional, contendo as iguarias que vão ser servidas. Uma grande caneca, copos, caticos, e no chão, aos pés da mesa, um bojado garrafão. No segundo vão

das janellas, um cabide com capotes e chapéus.—Ao centro, uma mesa, servindo de bufete, vendo-se n'ella uma grande travessa com um perú assado. Sentados a essa mesa, tres conegos, cenado. Servem-nos dois coreiros (meninos do coro), que, ao approximarem-se d'elles, dobrem levemente o joelho.—Um pouco afastado, o sineiro da Collegiada, cego, mas sempre de cabeça inclinada, attento ao que os conegos dizem. Tem na mão uma bengala delgada, com a ponta da qual bate continuamente nos pés, levantando-a apenas para tactear com ella os coreiros, quando os conegos lhes dão alguma ordem. Estes trajam secularmente, á excepção do chantre, que está de batina, meio desabotoada, deixando ver as calças levemente arregaçadas. Os coreiros e o sineiro vestem como andam na rua.—A scena é illuminada por grandes castiças de metal amarello.

Conegos GONÇALVES, RUFINO e MONTARGIL, á mesa, cenado

RUFINO, visivelmente agastado.

Venha quando vier!

GONÇALVES, apontando para o perú...

Reverendo, o perú...

RUFINO

Como chantre que sou, não fujo, não recuo!
Cumpre-me receber o tal historiador,
Mas hei-de-lh'as cantar!

MONTARGIL

Senhor chantre, o melhor

E' não lhe cantar nada. A's vezes as cantigas
Começam a brincar e terminam em brigas.
Fazer parar a sciencia?! O progresso não é
Um dogma que se imponha, um artigo de fé.
Deixe vir o que vem! A pratica me ensina
Que o Cabido não tem as muralhas da China,
Caminhar, progredir, não é destruição,
Que lhe diria pois, lá no seu canto-chão?

RUFINO, vehemente

Herculano é um herege!

MONTARGIL

«E o Recreio? Um santinho...

GONÇALVES, intervindo, conciliador.

Collegas! Por quem são...

MONTARGIL, á um dos coreiros.

Coreiro, dá-nos vinho.

O sineiro tactea com a bengala o coreiro.

RUFINO

As côrtes de Lamego, o milagre d'Ourique...

GONÇALVES

Reverendos! Perdão! Quem ha que sacrifique
Uma tão boa ceia a taes questões? Eu creio
Que não salvamos Roma, assim, por este meio.
É quem somos nós tres, para que antepenhemos
A sacra theologia áquillo que ceamus?
Tres conegos não teem uma potencia tal,
Que valham, sem comer, um debil cardeal.

RUFINO, reflectindo, á parte.

Eu acho-lhe razão...

Continuando.

e em verdade lhes digo

Que a bertar, sem comer, tambem me não obrigo.

Para Montargil.

Guimarães, Guimarães! Quem é que, tendo lido
De São Damazo, o teu filho muito querido,

abado enchiam o largo. Eram soldados do 13 vestidos á paisana e discipulos do Pinto Basto e de João Paulo Cordeiro, promptos a acudir ao grito de «O'haré!» desancando os da facção contraria.

Era um domingo, o quarto de agosto, que n'esse anno de 1838 cahiu a 26. Os portadores das actas das eleições de senadores e deputados, que se haviam realisado quinze dias antes em Famalicão, Basto e Vieira, chegavam aos Paços do concelho, onde se devia fazer o apuramento. Eram 11 horas da manhã quando entrou o presidente da camara José Correia d'Oliveira Mendes que, na conformidade da lei de 9 d'abril de 1838, artigos 57, 41 e § unico do mesmo, propoz a meza por tres vezes e sendo sempre regeitada fez proceder á sua eleição por escrutinio secreto.

Ao meio-dia suspendeu-se o apuramento e foram todos jantar. O presidente da camara, que era cirurgião, andou em visitas até ás quatro da tarde, hora a que de novo se reuniram.

No largo da Oliveira reapareceram logo os homens suspeitos e seriam 5 horas quando ao brado de—«Preparar!» saltado para o destacamento de infantaria 18 por José Vaz Lopes, chefe do estado-maior do Barão do Almargem e candidato setembrista a deputado, surdiu de um portal o egresso graciano Fr. Domingos Pedreira, ganhando o classico—«Leva arriba camaradas!» Na mão direita brandia uma espada e debaixo do braço esquerdo trazia um clavinaco de pederneira, aperrado. Seguia-o Antonio José Soares, estudante de Coimbra em férias, filho de um negociante da rua da Fonte Nova, armado de um punhal.

Os dois dirigiram-se para a casa da camara, acompanhados de caeteiros, espancando quem encontravam na passa-

gem, e os moradores do largo, aterrados, trancavam as portas, enviezando olhares receiosos atravez das janellas meiocerradas.

O egresso era muito temido. Filho de um taberneiro de Traz-dos-Oleiros que fóra pedreiro (d'ahi a sua alcunha) tinha uma chronica larga de disturbios mesmo quando ainda estava no convento. Veio depois a morrer miseravelmente nas Caldas das Taipas em 1839, varado por um tiro que lhe deu um ferreiro dos Pontilhões, que andava n'uma esturdia com outros e umas moças. O frade e uns companheiros sahiram a tirar-lh'as. Fugiram todos e o ferreiro retirava tambem, deante dos sarilhos e varrimentas do egresso, quando, encostado a uma parede, não podendo recuar mais, clamou ainda com uns restos de prudencia:

—Tenha-se senhor padre Pedreira, tenha-se que nos desgraçamos!

O padre não se teve. E lá ficou morto com um tiro de bacamarte na taboa do peito, em ceroulas, que assim sahira da cama em busca da morte.

O estudante não era tão afamado, mas promettia e não enganavam as promessas, pois que em abril de 1842 o encontramos preso por se achar envolvido na morte de um tal padre João de Bastuços.

Quando estes dois entraram na camara, os mezarios e os demais fugiram aterrados e houve-os que só pararam em S. Torquato, como os portadores das actas de Cabeceiras de Basto e Vieira, este ultimo com bastante razão, pois lhe arrombaram os aposentos que tinha em Guimarães e rebuscaram tudo em sua procura.

Frade e acolyto, muito á vontade, tomaram a urna e com ella debaixo do braço vieram pela praça de S. Thiago e rua da Cadeia para o largo da Misericordia, entrando no palacete dos Coutos onde

morava o coronel Mesquita. Ali se juntou ao Pedreira o escrivão Valentino Moreira de Sá (inseparavel do egresso que tinha em casa d'elle uma manceba) e os tres depois de, para bem exprimir todo o seu odio, picarem todos os papeis com o punhal do Soares, os queimaram com fogo vindo de casa de Theotónio Ferreira da Cunha e Carvalho, boticario da Misericordia e vereador da camara que, além da intervenção pacifica do lume cedido, acompanhou o destacamento do 18 em buscas a algumas casas e á igreja da Oliveira, onde se haviam refugiado uns poucos de «chamôrros», que foram espancados bem como o dr. Francisco de Meirelles Leite, da casa da Ramada, em Cabeceiras, candidato a deputado, que foi levado em braços da rua de Santa Maria.

Quando veio a noite, padre e estudante retiraram, contentes da façanha e os portadores das actas, de longe, ainda não refeitos do susto, redigiram participações indignadas ao Administrador geral.

O governo, porém, não agradeceu aos esforços dos seus sectarios, mandou em portaria de 9 de setembro proceder a novas eleições, em que venceu porque os cartistas se abstiveram.

Deante d'esta narrativa, onde ha tiros, varapaus e punhaes, a gente chega a sentir vontade de abraçar os homens do «Não te conheço» de ha alguns annos, por não terem usado para commoço de modos tão fortemente persuasivos como estes de quem apregoava a liberdade como seu ideal e seu lema.

Taes são as contradicções humanas!



A CEIA DOS CONEGOS

O INDEPENDENTE começa hoje, alternadamente com a «Bacharela» a publicar

A CEIA DOS CONEGOS

deliciosa parodia á «Ceia dos Cardeaes».

Julio Dantas no seu acto em verso, em que abandonou inteiramente os artificios antiquados e a pseudo-necrophilia que faziam a extranheza do *Nada*, para seguir a esteira de Rostand, em alexandrinos melodicos, alcançou um exito extraordinario que justifica as muitas parodias que se tem feito á sua obra.

A que o INDEPENDENTE começa hoje a publicar denominada

A CEIA DOS CONEGOS

devida a quem é sem sombra de duvida o mais brilhante e mais considerado poeta de Guimarães, torna-se por muitos titulos preciosa. Em

A CEIA DOS CONEGOS

alem do burilado minucioso dos versos que são impeccaveis ha referencias que a tornam extremamente curiosa.

N'ella se falla do Padre João do Cano, que foi aprendiz de penheiro, minorista, sacristão de S. Domingos, exorcista, guerrilheiro e acabou em Alemquer, casado com a irmã de um fidalgo d'aqui; falla-se em M. Avrilon, que visitou Guimarães, em 1837 pela feira de S. Gualter, com a sua companhia equestre, causando quasi tanto espanto como depois a *menagerie* do Barnabó, e era o mesmo que em Lisboa, no *Circo Olympico*, fazia de D. Pedro IV com barbas postiças e a farda de coronel de caçadores 5. Em

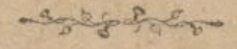
A CEIA DOS CONEGOS

falla-se na marquezia de Chaves, que os francezes quando cá vieram, denominaram *panorama de fealdade*, e que era tão feia como intrepida sublevando uma vez em Villa Pouca d'Aguiar, de banda a tiracolo e montada n'um macho, o regimento de caçadores 7.

O INDEPENDENTE cumpre gostosamente o dever de chamar a attenção dos seus leitores para

A CEIA DOS CONEGOS

que muito a merece escripta por um auctor que excessivamente modesto não quer que publiquemos o seu nome.



Peregrinação á Penha

A Penha dar-nos-ha amanhã, uma das mais bellas auroras, que doiram este pequeno canteiro do jardim do Minho.

O nosso despertar não terá os sobresaltos dos que vão entrar n'uma lucta, mas o encanto suavissimo dos que vão assistir a uma manifestação, de paz e amor, onde scintillam esplendores d'uma fé viva, onde vibram os canticos d'um fervor piedoso.

O povo das nossas aldeias, vem juntar-se a nós e pôr uma nota festiva, na mais symphatica solemnidade que realisamos. Que todos os vimaranenses subam á encantadora Penha, para presenciar a Peregrinação piedosa, que junto da Imagem da Virgem de Lourdes, vae depor as suas offerendas, os seus icuvores, as suas preces!

O INDEPENDENTE, congratula-se com a illustre commissão, organisadora, pelo modo como tem dirigido os seus trabalhos, que serão coroados do melhor exito, pois sabemos que as Corporações, especialmente os Centros do Apostolado, das aldeias, se fazem representar com um grande concurso de fies.

A chegada da Peregrinação á Penha, será celebrada uma missa no altar junto da gruta de Nossa Senhora de Lourdes, por concessão de S. Ex.^{ma} o Snr. Arcebispo Primaz, havendo sermão n'essa occasião.

Antes de chegar a peregrinação, será celebrada uma missa solemne, pelas 7 horas e meia da

As bentas *Cartas*, hoje assim lhes anteponha As de Herculano, o herege? Um impiol! Que vergonha!

MONTARGIL, moderadamente.

Pense melhor, meu chantre! Attenda a que Herculano Calvinista não é, nem, tão pouco, ariano.

RUFINO, n'um sorriso desdenhoso.

Defende-o! Não admira. Amigos desde a infancia. Lá se entendem... Não haja a menor discrepancia. Alfacinhas...

Entendendo-se.

Perdão! Como são lisboetas...

MONTARGIL, com dignidade.

E' que em Lisboa nem todos engolem petas.

GONÇALVES, intervindo.

Pois engulamos nós este Perú sem crista, Ma's facil de roer do que um frade chronista, E deixemos em paz os sabios d'Alcobaça, Mais quem lhes sacudir das chronicas a traça. Permittam-me que eu trinche este bom gallinaceo...

Tomando o trinçador

Que volume! Não sei que melhor cartapacio Possamos consultar sobre a questão sujeita! Deixem-me abril-o... Não me façam a desfeita De o folhear primeiro.

Trinçando.

Oh! que bello picado! Parece um cardeal, depois de empanturrado!

Não consta que expedisse algum rescripto ou bulla; Mas era, como nós, um pouco dado á gula. Gostava de se inchar; não teria outro vicio...

Se jamais se lhe via chapéu cardinalicio, Tinha, em compensação, tão amplo solideo, Que bem lhe dispensava o uso d'um chapéu; —D'um tão vivo carmim, que, ás vezes, se perdia Na purpurina côr que ás faces lhe subia.— Fugia ás discussões tão prudente Perú! Se ouvia assobiar, dizia só *glu, glu*, Como qualquer de nós a quem nos ameaça De que nós vão levar os fórinhos á praça. Meu chantre, não se serve? Está mesmo a tentar! Que appetitosa ave! E' d'um homem ficar A roer-lhe o arcabouço, ou a lamber o prato, Como lá na cozinha o lambareiro gato. Vá! do peito... Não vae? Se tento o não achar, Está na sua mão podel-o amaciar, Regando-o de verdasco; ou então d'um maduro Que tem o Vago-Mestre. E' vinho muito puro! É, por sete vintens cada garrafa, creia Que é d'um chantre beber duas ou tres á ceia. —Mas depois, já se vê, do bello carrascao.— Por isso mandei vir aquelle garrafão.

Indica o garrafão

Não é muito...

Chama um dos coreiros, para que lh'o traga.

Rapaz!...

RUFINO, fazendo-lhe signal em contrario.

Depois, depois, coreiro.

Prefiro o d'Amarante, ou o de Basto, primeiro.

Provando o Perú.

Pio nono talvez, para andar como deve, Nos venha a conceder, por um rescripto ou breve, Honras de monsenhor ao nosso cozinheiro. Que tão louro Perú! Que tempéro! Que cheiro!

MONTARGIL

Parece-lhe, meu chantre? *Amen*, lhe digo eu. Concorde. Vejo pois que já me comprehendeu, Que não se melindrou por eu ter opinado. Que Herculano não é nenhum excommungado.

RUFINO

Tanto não affirmei...

MONTARGIL

Affirmou, sim. Duvido De que fôsse por mal ou por o não ter lido. Mas, lá que o disse, disse.

Apontando para Gonçalves

E' boa testemunha...

A parte, sorrindo.

Não se presta a depôr... Come, que se desunha!

RUFINO

Herculano, Rousseau, Voltaire... Tanto monta...

MONTARGIL

Meu chantre, por quem é! retire d'essa conta O festejado auctor do *Paracho d'aldeia*.

RUFINO

Romances, e invenções...

(Continua)

manhã, na gruta-ermida de Nossa Senhora da Penha.

Depois das 11 horas haverá exposição do S. Santissimo na nova capella, sendo em seguida ahi cantada uma missa a grande instrumental.

De tarde sahirá a luzidia procissão de Nossa Senhora do Carmo da Penha, com còros de virgens.

Parabens

Desde o dia 8 a 14 do corrente fazem annos as ex.ªs snr.ªs

- Dia 8—D. Maria da Natividade Meirelles de Campos Henriques; D. Francisca Fernandes de Freitas; 10—D. Maria Margarida de Mello Sampaio.

- E os ex.ªs snrs: Dia 9—José Martins Pereira de Menezes; 10—Padre José Maria Fiuza; Clemente Ribeiro d'Abreu

Derfís Modernos Ellas

O «Corvo» que o poeta americano viu entrar-lhe no quarto a soluçar Uns gemebundos ais, Veio dizer-me agora todo ufano De poder a minh'alma atormentar: —«Nunca mais, nunca mais!»

E eu disse ao «Corvo» negro e agourento: —«O que quer exprimir esse teu brado, As palavras fataes, Veio dizer-me agora todo ufano De poder a minh'alma atormentar: —«Nunca mais, nunca mais!»

«Nunca mais a verás ouvindo missa Com seu vestido rôxo tão singello E com gestos reaes... Levaram-n'a as mil voltas da Justiça; Nunca mais has-de vêr seu rosto bello, Nunca mais, nunca mais!»

«Nunca mais a verás pelo jardim Com doçura sem fim, o ar tranquillo E as graças virginaes Que me parece devem ter assim Fôra da tela as virgens de Murillo, Nunca mais, nunca mais!»

«Nunca mais lhe ouvirás a voz amena, Que parece o trinar de um rouxinol Por entre os sinceirae, Nunca mais a verás linda e serena, Com seus cabellos loiros como o sol, Nunca mais, nunca mais!»

E mais não disse o «Corvo». Foi-se embora Soltando um estridente e grande brado: —«Jámais, jámais, jámais!» E vendo-o a correr pelo ar fôra Eu fiquei repetindo, desolado: —«Nunca mais, nunca mais!»

Elles

Ó cúbulas fugi, correi e sem parar, Ahi vem vosso terror! Não sabeis traduzir, não sabeis declinar. Ó cúbulas fugi, não conseguis passar, Seja lá como fôr!

Ahi vem quem vós temeis e até vos arripia. De oculos refulgentes Com aro d'ouro puro e vidros de myopia. Ahi vem quem vós temeis n'esse solemne dia De cólicas valentes.

E elle não é algóz é um juiz sómente Bem justo e justiceiro... Quando nos vem fallar até alegre a gente, Tem sempre uma piada, um ditto, algum repente, Um conto galhofeiro.

De quando em vez, porém, deixa de ser tranquillo E entra em lucra accessa; Atrai então verrina em castigado estylo, Onde estufia alegre o riso de Camillo E a graça portugueza.

Mas d'estes promenores vós nada percebeis, Cúbulas do Lyceu, Que á hora do exame o respeitae, temeis Porque não estudaes e porque não sabeis Aquillo que se deu!

Ó cúbulas parae, vinde beijar-lhe a mão, Porque afinal de tudo Se elle vos reprovou não foi mau coração, Foi só para que vós com a reprovação Ganheis o amor do estudo.

Cumarães, 6 do setembro. Nullo

CORREIO DAS SALAS

Encontra-se entre nós, na sua quinta de S. Caetano, onde se demora até outubro, o nosso patricio snr. dr. Joaquim de Mattos Chaves, distincto clinico e sub-delegado de saude em Lisboa.

Ausentou-se para Villa do Conde a ex.ª snr.ª D. Armanda Baptista Sampaio Cardoso de Menezes.

Estiveram na Povoa de Varzim, regressando a esta cidade na quarta-feira de tarde, os snrs. dr. João Ribeiro Martins da Costa e Domingos Martins da Costa Ribeiro.

Já regressaram de Lourdes os snrs. drs. Manoel de Jesus Pimenta e João Nepomuceno Pimenta, Antonio Leite de Castro e ex.ª esposa e padre Manoel Ferreira Ramos.

Com sua esposa e interessante filhinha está na Povoa de Varzim o snr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, muito digno delegado do procurador régio n'esta comarca.

Está veraneando na sua quinta de Pinheiro, na freguezia d'Athães, com sua esposa, o snr. dr. Arthur Jorge Guimarães, distincto tenente d'engenharia.

Regressaram da Povoa de Varzim com suas familias os snrs. dr. Joaquim José de Meira, Domingos Ribeiro Martins da Costa, Gaspar Pereira Leite de Magalhães e Couto, Domingos José de Souza Junior, José Rodrigues da Silva e Pedro Pereira da Silva Guimarães.

Já se acha restabelecido do ataque de influenza que o prostrou no leito, o nosso estimadissimo amigo sr. dr. Alfredo Machado, intelligente professor no lyceu de Braga.

Partiu para Chaves na quinta-feira ao meio dia, e regressa a esta cidade no fim da proxima semana, o nosso presado amigo snr. Rodrigo de Souza Queiroz, distincto professor do lyceu e tenente d'infanteria 20.

Partiu para a Figueira da Foz na terça-feira de manhã, o snr. dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, que foi ao encontro de sua extremosa familia que já alli se encontra ha bastante tempo.

Para a mesma praia tambem partiu na quarta-feira passada, em góso de 60 dias de licença, o snr. Manoel de Freitas Aguiar, digno secretario da administração do concelho.

Esteve ha dias no Porto d'onde já regressou o snr. Manoel Luiz Carreira, importante industrial d'esta cidade.

Encontra-se na Povoa de Varzim o snr. conego José Maria Gomes, distincto professor do Seminario-Lyceu.

Estão na mesma praia os snrs. Joaquim Pereira Mendes, Guilherme José Cibrao, Cesar Augusto de Freitas e Manoel Freitas Ferreira e Silva.

Tem estado em Lisboa o snr. Luiz de Pina, illustrado official do ultramar.

Com suas galantes filhas regressou de Vizella ao Porto, o snr. José de Mello, estimadissimo commerciante d'aquella praça.

Com sua familia tem estado em Vizella o snr. conselheiro Augusto Carlos Cardoso Pinto Osorio, presidente do Tribunal da Relação do Porto.

Tem guardado o leito o nosso bom amigo snr. Agostinho das Neves Guimarães, bem-quisto negociante d'esta cidade.

Regressou de Braga, onde tem estado com sua esposa por motivo de doença de seu pae, o snr. capitão Badoni do Couto.

Tem estado em Braga, com sua esposa e filhinha o nosso estimadissimo amigo snr. Rodrigo de Souza Macedo.

Parte brevemente para a Povoa de Varzim, o snr. Augusto Mendes da Cunha e ex.ª esposa.

Com sua esposa está ha já um mez nas Caldas das Taipas, o nosso amigo snr. Gaspar do Couto Ribeiro Villas, illustrado tenente d'infanteria 20.

Ausentou-se para Celorico de Basto, com demora de algumas semanas, o snr. Augusto Cesar de Brito, digno aferes d'infanteria 20.

Regressou de Lamego, onde esteve alguns dias, o snr. padre Antonio Augusto Monteiro.

Encontra-se nas suas propriedades das Taipas, o snr. dr. José Antonio d'Ançães Proença, distincto clinico do Porto.

Está em Vizella o snr. José Ferreira da Cunha, abastado capitalista de Lisboa.

NOTICIARIO

Visitantes illustres

Vindos de Vizella, estiveram entre nós, de visita a esta cidade, na quarta-feira passada, os snrs.:

Condes da Fóz, Conselheiro José Coelho da Motta Prêgo, Antonio da Silva e Cunha, D. Sarah Sarsfield, Dr. Fialho d'Almeida, Dr. Manoel Pentead, Henrique Sant'Anna, D. Maria Philomèna Sant'Anna, Dr. Abel da Motta Veiga, Dr. Julio d'Andrade e Souza, Walter Ayatta, dr. José Nogueira Pinto, Emilio Monteverde, Antonio Mendia, João Centeno, Francisco Fiuza, Joaquim Julio Pereira de Carvalho, Arthur d'Almeida Falcão, José de Figueiredo, José Julio Motta Barbosa e Alfredo Garcia.

Os nossos illustres hospedes visitaram a Ordem de S. Francisco, a Collegiada, o quartel de infanteria 20, a igreja de Santa Margarida, o Castello e a Sociedade de Martins Sarmento.

Acompanharam-os os snrs. dr. Antonio Coelho da Motta Prêgo e conego Alberto da Silva Vasconcellos.

Missa

Na ultima quarta-feira, celebrou-se uma missa na igreja de S. Domingos, sufragando a alma da mãe do nosso distincto conterraneo sr. dr. Joaquim José de Meira.

Foi celebrante o sr. padre Antonio Garcia Guimarães.

Anniversario

Faz amanhã 31 annos o nosso sympathico amigo snr. D. Felix Fernandes de Torres, distincto Engenheiro Industrial. Affectuosos cumprimentos.

Juiz substituto

Na terça-feira passada prestou juramento perante o presidente da Relação do Porto, o sr. dr. Alberto Ribeiro de Faria, como 3.º substituto do juiz de direito d'esta comarca, o qual segundo nos informam, entra amanhã em exercicio.

Licença

Foram concedidos 30 dias de licença ao snr. dr. Francisco Augusto da Silva Leal, meretissimo juiz de direito d'esta comarca. Sua ex.ª ausentou-se para Coimbra.

Tenente Teixeira

De regresso d'Africa, chegon na ultima terça-feira a esta cidade, o snr. José Antonio de Novaes Teixeira, distincto official d'infanteria.

Entre muitas outras pessoas, cujos nomes nos não occorrem, e que foram esperar aquelle nosso amigo á estação do caminho de ferro, vimos na «gare» os snrs.: Dr. Aarão Pereira da Silva, Antonio Pereira da Silva, alferes Augusto Cesar de Brito, Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio, João Gualdino Pereira, José de Freitas Costa Soares, José Luiz de Pina, Manoel Lopes de Faria e Rodrigo José Leite Dias.

As nossas boas-vindas.

Universidade de Coimbra

Abre no proximo dia 1 de Outubro, devendo os documentos ser entregues até ao dia 25 do corrente.

Banda regimental

A banda d'infanteria 20 não se faz hoje ouvir no jardim publico, irá abrilhantar, ás 6 horas da tarde, o concurso de tiro promovido pelo Club de Caçadores e Atiradores Civis de Guimarães.

Festividade

A commissão organisadora da festa que em honra do Senhor dos Afilletes, da rua do dr. José Sampaio, d'esta cidade, devia ter logar no dia 15 do corrente mez, pelo que vão ser procuradas as respostas ás suas cartas sollicitando doativos, esperando a referida commissão de todos os devotos um bom acolhimento.

A tempo competente serão distribuidos os respectivos programma.

Fallecimento

Falleceu no sabbado da penultima semana, pelas tres e meia horas da tarde, o snr. Antonio da Silva Eugenio, habil armador d'esta cidade, irmão do nosso amigo snr. José da Silva Eugenio.

Victimou-o uma tuberculose pulmonar.

O funeral, que se realisou na capella de S. Domingos, na segunda-feira, ás Ave-Marias, esteve muito concorrido, assistindo aos responsos funebres muitas pessoas das relações da familia do finado e diferentes corporações a que este pertencia.

Fizeram-se representar: a V. O. T. de S. Domingos; a irmandade dos Santos Passos; a irmandade do Terço, erecta na igreja de S. Domingos; a irmandade de S. Sebastião, erecta na igreja de S. Damazo; a irmandade de Santa Luzia e a Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo.

Recebeu a chave do caixão o snr. Visconde de Sendello.

Pegaram ás borlas os snrs. Bento José Leite, José de Souza Guimarães, Rodrigo Augusto Alves e José da Silva Guimarães.

O caixão foi conduzido pelos mezarios da V. O. T. de S. Domingos, snrs. José Teixeira de Carvalho, Manoel Luiz Carreira, José Joaquim de Souza Feliz e Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães.

Os nossos pesames á familia dovida e especialmente a seu irmão José.

Anjinho

Finou-se no sabbado da penultima semana uma innocente creança do sr. Luiz Gonzaga Pereira, estimadissimo professor da escola do Sagrado Coração de Jesus d'esta cidade. O enterramento verificou-se no domingo de tarde no cemiterio d'Athouguaia.

Noticias militares

Regressou d'Amarante, onde tinha ido em serviço d'inspecção a 2.ª companhia de reservistas, o sr. major Ayres Osorio d'Aragão.

Apresentou-se no commando militar, tendo vindo de Bragança por ter terminado a instrução de reservistas n'aquella localidade, o sr. major Antonio Emilio de Quadros Flores. Este sr. entrou no goso de 10 dias de licença nos termos do regulamento dos commandos da divisão.

Foram concedidos 10 dias de licença nos termos do regulamento disciplinar, ao snr. tenente Rodrigo Queiroz.

Entrou no goso de 30 dias de licença, concedidos pelo ministerio da guerra, o snr. alferes Brito; por este motivo passou a substituí-lo no cargo de secretario do conselho administrativo d'infanteria 20, o snr. alferes Macedo.

Requeru para ser presente á proxima junta hospitalar d'inspecção que reúnir-se ao hospital permanente do Porto, o snr. alferes Teixeira.

Subscrição dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães

Transporte..... 275\$200

- Francisco Ignacio Moreira, 500; Manoel F. da Silva Correia, 1500; Manoel Pereira dos Santos, 1500; José de Castro Guimarães, 500; Antonio Ribeiro Varandas, 500; Sebastião de Castro, 500; João Teixeira, 1500; Serafim José Pereira Rodrigues, 500; Antonio A. da Silva Carneiro, 5000; D. Elvira d'Assumpção S. Pires, 500; João Lopes de Faria, 500; D. Prior Manoel d'Albuquerque, 2500; Padre José Novaes, 500; Padre João Maria Soares, 500; Pedro Lobo de Souza Machado, 2500; Antonio Luiz Guimarães, 1500; Conego Alberto da Silva Vasconcellos, 1500; José Correia de Mattos, 2500; Gabriel de Faria, 200; José Ferreira Mendes da Paz, 500; Jeronymo A. Feliz, 1500; D. Custodia Rosa de Souza, 500; Alvaro Teixeira de Carvalho, 300; D. Anna da Conceição Ribeiro, 1500; Domingos Martins Guimarães, 500; Ernesto Pinto d'Abreu, 500; Antonio Pinto Pereira Mendes, 500; M. A. L., 500; Simão de Souza Peixoto, 500; Antonio Ferreira Ramos, 1500; D. Rosa de Souza, 500; Alfredo Fernandes, 100; Manoel Bento Ribeiro, 1500; João d'Oliveira Mattos, 500; José d'Oliveira Mattos, 500; José Luciano da Costa, 500; Joaquim Teixeira de Carvalho, 500; Manoel Teixeira Guimarães, 1500; José da Silva, 500; Domingos da Costa Guimarães, 200; João Luiz, 600; Domingos da Silva Gonçalves, 1500; Francisco Martins Fernandes, 3500; Antonio José Mendes, 200; Bernardino Gomes da Silva, 500; José J. Gomes da Silva, 500; José Martins Gonçalves, 500; Serafim da Rocha, 500; Francisco Rodrigues Milhão, 200; Antonio Joaquim Teixeira, 500.

Somma, 317\$000.

AGRADECIMENTO

NÓS abaixo assignados, viuva, mãe, tia, irmãos, cunhadas e sobrinho do falecido Antonio da Silva Eugenio, vimos por este meio patentear o nosso inolvidavel reconhecimento e indelevel gratidão a todas as pessoas que por occasião do doloroso transe por que passamos nos apresentaram a expressão da sua condolencia, prestaram serviços e assistiram aos officios religiosos que se celebraram na capella da V. O. T. de S. Domingos, na noute de 1 do corrente, e a quem, por involuntario esquecimento, o não hajámos feito de maneira condigna, como era desejo e dever nosso.

Igual agradecimento fazemos aos reverendissimos ecclesiasticos que nos dispensaram a honra e fineza da sua assistencia, graciosamente, aos respectivos officios funebres pela al na do saudoso extincto.

- Guimarães, 5 de setembro de 1902. Isabel de Jesus Ribeiro da Silva Carlota de Belem, Rosa Maria de Jesus da Silva Eugenio, José da Silva Eugenio Junior, Emilia Pereira da Silva, Josepha de Jesus Teixeira e Silva, Laurentino da Silva Eugenio

Caminho de Ferro de Guimarães

HORARIO DOS COMBOIOS EM VIGOR

COMBOIOS DESCENDENTES

N.º 2—Diário—Misto—Parte de Guimarães ás 4,25 da manhã e chega á Trofa ás 5,57. Nos dias uteis corresponde com o n.º 7 da linha do Minho para a Póvoa, Braga e Viana, e aos domingos e dias sanctificados tambem com o n.º 2 para o Porto.

N.º 10—Misto—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 5,50 da manhã e chega á Trofa ás 7,11. Corresponde directamente ao comboio n.º 2 do Minho que parte da Trofa ás 7,15 e chega ao Porto ás 8,28 da manhã.

N.º 12—Misto—Diário—Parte de Guimarães ás 10,35 da manhã, chegando á Trofa ás 12,7. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 3 do Minho para Braga, Valença e Póvoa.

N.º 4—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 11,51 da manhã e chega á Trofa á 1,26 da tarde. Corresponde para o Porto e Companhia Real pelo comboio n.º 4 do Minho, que parte da Trofa á 1,45, chegando ao Porto ás 2,54.

N.º 6—Diário—Correio—Parte de Guimarães ás 4 da tarde e chega á Trofa ás 5,35. Corresponde na Trofa com o n.º 6 do Minho para o Porto e Companhia Real e com o comboio n.º 5 para Valença, Braga e Póvoa.

N.º 42—Misto—Aos domingos e dias sanctificados—Parte de Guimarães ás 9 da noite corresponde em Louzado com o comboio n.º 41 do Minho, que chega ao Porto ás 11,30 da noite.

N.º 8—Misto—Mercadorias—(dias uteis)—Sahe de Guimarães ás 7 e 20 m. da tarde e chega á Trofa ás 9 e 3. Corresponde com o comboio do Minho que chega ao Porto ás 10 e 40 m. da noite.

COMBOIOS ASCENDENTES

N.º 11—Misto—Dias uteis—Parte da Trofa ás 3,35 da manhã e chega a Guimarães ás 5,13, não tendo ligação com o outro do Minho.

N.º 7—Misto—Dias uteis—(mercadorias)—Parte da Trofa ás 7,20 da manhã e chega a Guimarães ás 9,6. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 7 da linha do Minho, que parte do Porto ás 4,21 da manhã e com o comboio n.º 2 procedente de Valença, Braga e Póvoa.

N.º 41—Misto—domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 8,1 da manhã e chega a Guimarães ás 9,36. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 41 do Minho, que parte do Porto ás 6,55 da manhã.

N.º 1—Correio—Parte da Trofa ás 9,50 da manhã e chega a Guimarães ás 11,21. Corresponde ao comboio n.º 1 do Minho, que parte do Porto ás 8,15 da manhã.

N.º 3—Misto—Dias uteis—Parte da Trofa ás 1,53 da tarde e chega a Guimarães ás 3,30. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 3 do Minho, que parte do Porto ás 11,20 da manhã e com o n.º 4 procedente de Valença, Braga e Póvoa.

N.º 13—Misto—Aos domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 2,20 da tarde e chega a Guimarães ás 3,53, correspondendo na Trofa com o comboio do Minho n.º 3 e 4 e *tramway* que sahe do Porto á 1,9 da tarde.

N.º 9—Misto—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5,25 da tarde e chega a Guimarães ás 6,50. Corresponde ao comboio n.º 9 do Minho, que parte do Porto ás 4,20 da tarde.

N.º 5—Misto—Diário—Parte da Trofa ás 7,22 da tarde e chega a Guimarães ás 8,58. Corresponde ao comboio n.º 5 do Minho que parte do Porto ás 5,45 da tarde.

Os comboios n.º 4, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 41 e 42 tem um minuto de paragem em Covas, Magdalena e Espinho, para serviço de passageiros, e o n.º 1 igual paragem em Covas.

ANNUNCIOS

Arrematação

(2.ª publicação)

POR deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que no Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do 4.º officio se procede por obito de Narcizo d'Almeida, casado, morador que foi na freguezia de Serzedello, d'esta comarca, e fallecido no Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, se hão-de vender em hasta publica, no dia 19 d'outubro proximo, ao meio dia, á porta do Tribunal Judicial

d'esta comarca, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade, os predios seguintes:

N.º 7 A propriedade chamada da Tapada, sita no logar do mesmo nome, na freguezia de Serzedello, de esta comarca, que se compõe de trez moradas de casas, telladas e terreas, com dois barracões de madeira, tambem tellados e junto terras d'horta com arvores de vinho e ramadas, e agua de poço. Confronta do nascente com caminho publico, e terras proprias, do poente com caminho publico, do norte com terras do casal de Calvos e do sul com a propriedade de Calvos, de Joaquim José Lemos. Esta propriedade faz parte d'um praso de que é senhorio directo João Pacheco Pereira e mulher da cidade do Porto, com o laudemio de quarentena e foro annual de cincoenta e oito liros duzentos e cincoenta e quatro mililitros de milhão grosso, correspondentes a trez alqueires da antiga medida d'este concelho, ao emphyteuta e senhor do dominio util de parte do dito praso, Antonio Pereira, do logar de Calvos, da mesma freguezia. Esta propriedade foi avaliada, depois de deduzido o foro e laudemio, na quantia de réis 831\$480.

N.º 8 Uma sorte de matto junto á casa, terra de matto com carvalhos e que confronta do nascente com caminho publico, do poente e norte com terras do casal de Calvos, e do sul com terras proprias, avaliada na quantia de 6\$000 réis.

N.º 9 Uma sorte de matto, no monte de Baixo, e que confronta do nascente com o casal do Cuveiro, do poente e norte com terras do casal da Varzea, e do sul com terras do casal da Nisca, avaliada na quantia de 17\$600 réis.

Estes predios são postos em praça pelo preço da sua avaliação, ficando a cargo dos arrematantes o pagamento das respectivas contribuições de registo.

Por este são citados todos os credores incertos para assistirem á praça dos referidos predios e ali deduzirem os seus direitos, querendo.

Guimarães, 23 d'agosto de 1902.

Verifiquei,

Silva Leal

O escrivão,

Joaquim Penafort Lisboa

(2)

Editos de trinta dias

(1.ª Publicação)

PELO juizo de direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando o credor Manoel da Silva Vieira, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para deduzir os seus direitos no inventario de menores a que se procede por fallecimento de José Rodrigues Machado Guimarães, casado e morador que foi no logar de Athaide, na freguezia de Lordello, da mesma comarca, e no qual é inventariante D. Joanna Dias da Costa Freitas, viuva que ficou do inventariado.

Guimarães, 22 d'agosto de 1902.

Verifiquei,

S. Leal

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

35

Editos de 30 dias

(2.ª Publicação)

PELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do 3.º officio correm editos de 30 dias a citar José Joaquim Rodrigues e Manoel José Rodrigues, solteiros, maiores, residentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para, na qualidade de herdeiros de sua fallecida mãe Jeronyma Machado, casada, e moradora que foi no logar de Pedrozo, freguezia de Sami Thiago de Ronfe, d'esta comarca, assistirem a todos os termos do respectivo inventario orphanologico e n'elle deduzirem seus direitos, e bem assim todos os credores incertos.

Guimarães, 25 d'agosto de 1902.

Verifiquei,

Silva Leal

O escrivão interino,

Joaquim Penafort Lisboa.

33

QUINTA

Vende-se a quinta do Paço em Fareja, boa propriedade, junto á estrada de Felgueiras. Falar com o solicitador Pimenta, de Guimarães.

(31)

DEPOSITO
MERCERIA
DE
JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO
17—Rua de S. Damaso—19 e 21
(ANTIGA CASA SEQUEIRA)
GUIMARÃES

POLYORA DO ESTADO

AGENTE DA COMPANHIA CONTRA FOGO A PORTUGUEZ

GUIMARÃES



N.º ESTE bem conhecido estabelecimento vende-se boga de salgueiro de primeira qualidade, para por eor ao vinho. Enxofre e sal. Sementes de hortaliças de todas as qualidades.
Tambem alli encontrarão os seus numerosos freguezes um bom e variado sortimento dos seguintes generos que vende por preços excessivamente baratos: arroz, bacalhau, assucar, sabão (das fabricas do Porto), azeite de Trás-os-Montes, steina, chá, café, e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio.

TYPOGRAPHIA

DE

ALBANO PIRES DE SOUSA

(ANTIGA SILVA CALDAS)

120—RUA DA RAINHA—122

GUIMARÃES

Impressão de bilhetes de visita desde 200 réis o cento; circulares, facturas, mappas, memoranduns, acções, cheques, enveloppes timbrados e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, administrações de concelho, repartições de fazenda, juntas de parochia, irmandades e cartorios; rotulos para pharmacia e para vinho; cartas funebres; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos e diplomas para associações, etc., etc,

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS EM TODOS OS GENEROS, DESDE O MAIS PEQUENO AO MAIOR FORMATO

Preços de todas as obras sem competencia Carimbos de borracha, metal e madeira

PÃO DE LÓ DE MARGARIDE

Fabricado por—*Leonor Rosa da Silva*—de Felgueiras

Recebe encomendas

Francisco José de Freitas

Aonde se encontra ascite fino de Moncorvo e Mirandella. Queijo da Serra e Flamengo etc,

Deposito da Companhia Vinicola

Rua da Rainha, 28—GUIMARÃES (Porta da Villa